

# Maciel: a garantia de <sup>273</sup> que nada mudará

**A**o contrário de seus antecessores, o presidente Fernando Henrique pôde viajar tranqüilo nas 12 vezes em que já deixou o país este ano. Seu vice Marco Maciel se caracterizou pela discrição nos 45 dias em que ocupou interinamente a Presidência. O presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), também tentou ser o mais discreto possível durante as poucas horas em que assumiu a cadeira presidencial, há duas semanas. Ele sequer foi ao Palácio do Planalto.

— Eu não vou fazer como os pombos de Mombaça — ironizou Luís Eduardo, referindo-se à famosa viagem que o deputado Paes de Andrade (CÉ), atual presidente do PMDB, fez à sua cidade natal quando assumiu a Presidência, no Governo Sarney. O então presidente da Câmara

lotou o Boeing presidencial com parentes, políticos e jornalistas e seguiu para o interior do Ceará.

Já o temperamento do ex-presidente Itamar Franco não provocou crises apenas em seu próprio Governo. Ainda como vice de Fernando Collor, Itamar quase demitiu o então ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, durante uma das viagens do titular. Itamar convocou Passarinho para dar-lhe explicações sobre um assunto do Governo. Passarinho, que era um antigo amigo de Itamar dos tempos de senador, não foi e tentou resolver a questão pelo telefone. Itamar sentiu-se desrespeitado e chegou a mandar um bilhete lembrando a Passarinho que os ministros devem lealdade ao presidente e são demissíveis a qualquer momento.(A.V.)